



## O ácaro *TROPILAEELAPS* spp.

Nome latino: *Tropilaelaps clareae*  
*Tropilaelaps mercedesae*  
*Tropilaelaps koenigerum*  
*Tropilaelaps thaii*

Os ácaros *Tropilaelaps* são agentes que provocam uma doença de notificação obrigatória na União Europeia. Só o *T. clareae* e o *T. mercedesae* usam as abelhas como hospedeiro. Há um requerimento legal para algo, que possa a vir a ser encontrado e deverão ser notificados os órgãos reguladores da União Europeia.

*O Tropilaelaps* ainda não está presente na U.E., no entanto existem vários riscos para a sua introdução.

**Prejuízos nas colónias:** Nas colónias com um elevado nível de infestação o *Tropilaelaps* causa danos muito similares ao da *Varroa*.

A morte ocorre tanto na criação, como nas abelhas adultas. Isto leva ao declínio e ao colapso da colónia e pode provocar o desaparecimento das abelhas. As colónias poderão morrer no espaço de um ano.

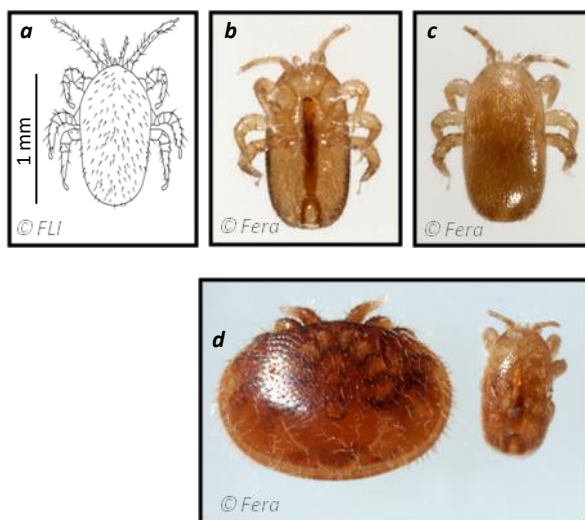
**Registo nacional dos apicultores:** É extremamente importante que todos os apicultores estejam **registados numa base de dados**. Se existirem colónias em risco e não se souber da sua localização exacta, torna-se extremamente complicado controlar as mesmas, tentar erradicar a doença e gerir programas sanitários ao longo do tempo.

**A legislação da UE agora proíbe** (apenas com excepção da Nova Zelândia) a importação de pacotes de abelhas ou colónias de Países Terceiros. Apenas é permitido importar rainhas de um número muito limitado de países fora da União Europeia. **A legislação** que regula as importações são a principal defesa contra a introdução do *Tropilaelaps* spp. Assim, é crucial que cada apicultor respeite a legislação e assegure uma vigilância regular.

### *O Tropilaelaps* spp. após se estabelecer num país jamais será erradicado

#### Como reconhecer o *Tropilaelaps* spp.?

- O ácaro tem 4 pares de patas. Como possui o primeiro par de patas na vertical, estas parecem antenas. O corpo aparece, como uma peça única não havendo distinção da cabeça, tórax e abdómen, (a, b, c).
- O corpo apresenta uma cor castanha-avermelhada (b, c)
- Tamanho: à volta de 1 mm x 0.5 mm (a). O *T. mercedesae* é ligeiramente mais comprido que o *T. clareae*.
- Visível a olho nú é mas mais pequeno que o *Varroa destructor* (d)
- Os ácaros *Varroa* são mais largos que os ácaros *Tropilaelaps* e movem-se lentamente. Os ácaros *Varroa* têm forma de caranguejo e são mais largos que compridos (d). Em contraste, o corpo do *Tropilaelaps* é mais comprido que largo e correm rapidamente em cima dos quadros.



#### Ciclo biológico

**O ciclo biológico do *Tropilaelaps* é muito similar ao do *Varroa destructor*:** os ácaros reproduzem-se nos quadros de criação.

**A duração do ciclo biológico é à volta de 1 semana.** A taxa de reprodução é mais alta que a do Varroa. Os adultos colocam os seus ovos dentro dos alvéolos de criação, alimentando-se da hemolinfa das larvas em desenvolvimento.

**O *Tropilaelaps* alimenta-se exclusivamente da criação das abelhas.** Estes ácaros não se podem alimentar nas abelhas adultas, pois são incapazes de perfurar a cutícula. Assim, eles não podem sobreviver mais do que 9 dias sem criação de abelhas.

**Meios de propagação.** A disseminação da doença ocorre entre as colónias através da enxameação, da pilhagem e da deriva. Os ácaros também se disseminam através de favos infetados durante o seu manuseamento. A mais rápida forma de disseminação do ácaro é pelo movimento de colónias infectadas, pelos próprios apicultores colónias para se assegurar a boa saúde das mesmas.

## **Critérios de suspeita/Consequências da infestação para a colónia**

Sinais clínicos da infestação do *Tropilaelaps* são similares aos da Varroose:

- asas e patas encolhidas e deformadas
- abdómen deformado
- opérculos perfurados
- criação irregular
- criação morta pode-se observar “crawling” na entrada das colmeias.



### **Como inspeccionar as nossas colmeias ?**

O principal método para a deteção da Varroa será o mesmo que se pode aplicar para a deteção do *Tropilaelaps*:



- **Observação periódica do fundo da colmeia e dos detritos existente na mesma:** 1. Colocar uma cartolina engordurada no fundo da colmeia e protegê-la com uma malha metálica de 2/2mm, tal como se usava para o diagnóstico da Varroa. 2. Remover os detritos diariamente durante o Verão. 3. Se existir uma grande quantidade de detritos (por ex. no Inverno), poder-se-á ter grande dificuldade em visualizar os ácaros. Para examinar ácaros mortos poder-se-á usar a técnica da lavagem: coloca-se os detritos numa peneira fina e lavam-se em água corrente. Os detritos que ficam colocar-se-ão numa bacia com álcool e em caso de existirem ácaros estes irão flutuar à superfície.



- **Observação da criação de abelhas** (e.g. criação desoperculada): Selecionar uma area da criação operculada (zangãos e obreiras) em estado avançado e com um garfo de desopercular levantar as larvas e observe cuidadosamente (g). Os ácaros jovens são esbranquiçados e são quase imóveis enquanto se alimentam, fixando-se aos corpos dos seus hospedeiros através do aparelho bucal e das suas patas. Os ácaros maduros, sendo mais escuros, veem-se bem em contraste com as pupas das abelhas.

- **Use um acaricida como uma ferramenta para o diagnóstico:** 1. Use uma cartolina engordada protegida com uma malha de 3mm, de forma a que as abelhas não possam retirar os ácaros. 2. Aplique um tratamento acaricida e siga correctamente as instruções. 3. Ao fim de 24 h tente visualizar ácaros mortos ou moribundos.

**É crucial detetar os ácaros atópicos o mais cedo possível.**

## ***O que fazer em caso de suspeita?***

---

*O mais cedo possível, alertar as autoridades competentes, que implementarão as medidas adequadas.*

**Os adultos ou larvas de *Tropilaelaps* deverão ser imediatamente enviados** para o laboratório de Referência do país em causa e ou para as autoridades competentes para que a sua **identificação** seja feita o mais rápido possível. Use um recipient selado. Por favor forneça o maior número possível de informação – nome, morada, localização e nº do apiário. **Não envie adultos, larvas ou ovos vivos.** Mate-os primeiro deixando-os uma noite num frigorífico ou colocando-os em etanol a 70%.